

CORDEIRO, Flávio N. Mercado: o romantismo que a cidade grande não apagou. Correio Popular, Campinas, 20 jan. 1985.

# Mercadão: o romantismo que a cidade grande não apagou

Texto: Flávio N. Cordeiro

O Mercado Municipal de Campinas, ancião de 76 anos, não é apenas um ponto de comércio que vai do alfinete e bijuterias a artigos de primeira necessidade. Lá, onde reside um verdadeiro testemunho histórico da cidade, a presença do povo é constante, imprescindível, através das suas manifestações e atividades de sobrevivência. Quem quiser conhecer um pouco da história de Campinas tem no Mercadão — como é definida a amplitude do Mercado — um ótimo referencial. Quem depara com o Mercadão sem nunca antes tê-lo visto sente que chegou num lugar ímpar da cidade. Há a impressão de que todos e tudo interagem em movimentos advindos de contingências sociais. As atividades são diversas e, conseqüentemente, os interesses não têm uma mesma direção. Contudo, o ambiente, em certos momentos febril, é de harmonia e de interação espontânea. O Mercado Municipal é um porto, onde o grande navio é o povo, que vende, compra, ri, chora, aprende e ensina, mas que, sobretudo, volta sempre em busca de uma nova experiência, novas aventuras, num local que ainda é dele. No Mercado de ontem e no de hoje, onde perdura a característica essencialmente popular, o dia-a-dia registra um pedaço da história de Campinas.

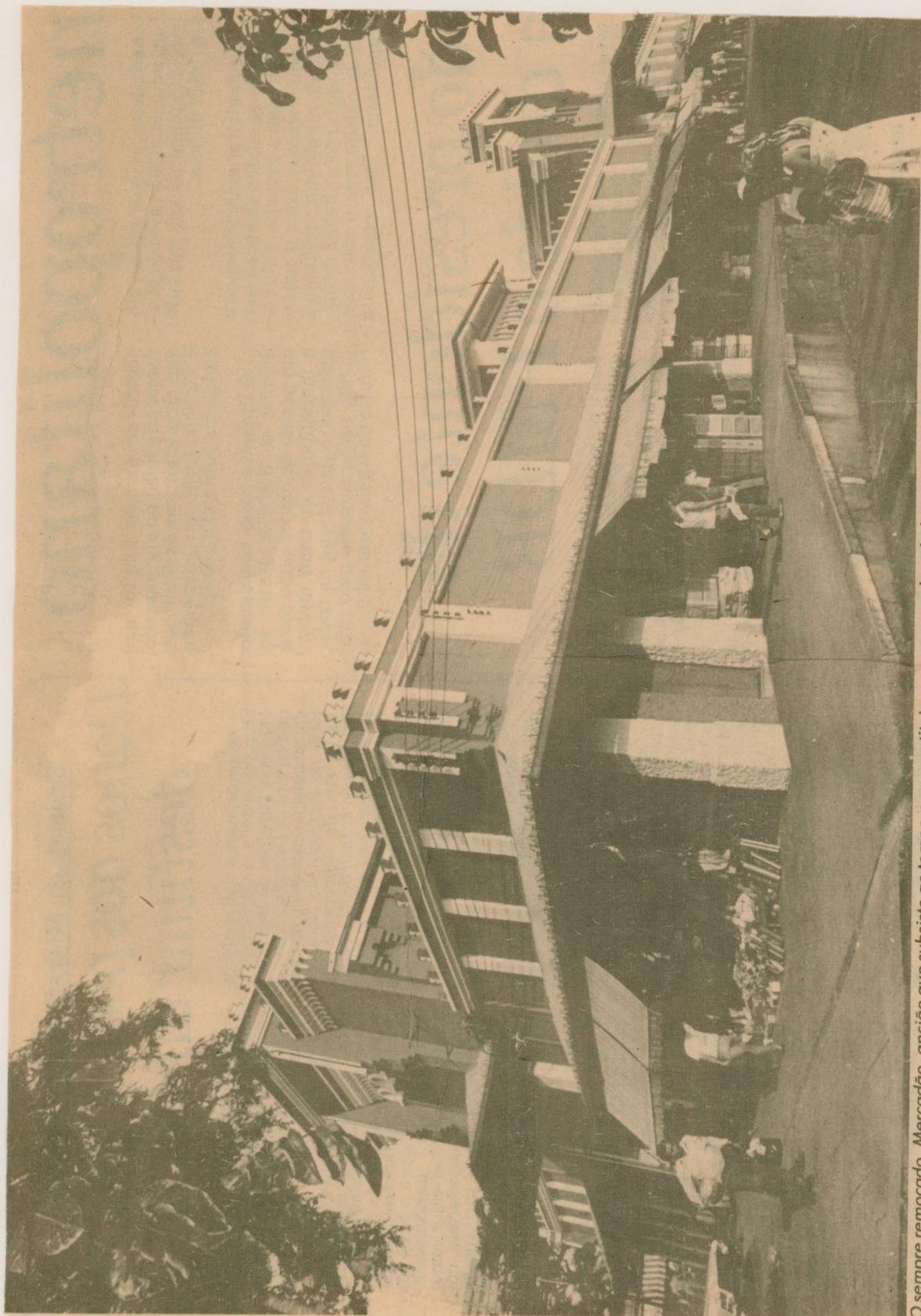
Não há dúvidas que durante várias décadas olhos expectantes testemunham as mudanças que se operam no Mercado Municipal, o nosso Mercadão. Estes olhos pertencem a personagens que fazem parte, como sempre fizeram, da história do Mercadão. Donos de bar, os quase já esquecidos "lambe-lambes" e até mesmo pessoas que apenas gostam de viver o Mercadão, há muito tempo acompanham o velho amigo em sua rotina diária que, às avessas, surpreende quem a observa. Da calma das "horas mortas" à tempestade dos horários de pico.

Pessoalmente ou através do seu trabalho, camelôs, comerciantes, e o povo das longas filas de ônibus falam ou deixam transparecer a sua participação na criação do quadro em que se resume o Mercado Municipal. Visando o lucro, refrescando a "cuca" num bar ou pechinchando, todos dão a sua participação no ato que garante a continuidade do Mercado, desde a sua inauguração em 1908.

## Variedades mil

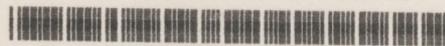
Na parte interna do Mercado Municipal encontra-se de tudo nos boxes de comércio. Riqueza em variedades de produtos é o que não falta. "Feira maior não há. Pelo menos para mim que durante anos me acostumei a comprar no Mercadão", declara um freguês, em cuja bolsa podia-se ver arroz, feijão, queijo, latarias e, segundo ele, um bom pedaço do "indispensável" fumo de rolo. Da mesma forma que este cliente, outras centenas, no mesmo momento, tentam provar que a variedade ali não se esgota.

Os comerciantes mais antigos informam que, embora muitas modificações tenham sido feitas quanto à estrutura, as diemnsões do Mercado Municipal sempre foram as mesmas. Talvez esta seja uma tentativa de esconder ou não querer ver as mudanças ocorridas com o passar dos anos. "Visão romântica mas concreta de uma gente que tem certeza de ter conquistado o seu espaço", como interpreta um jovem comerciante que, segundo os mais velhos, como tantos outros, não consegue entender a magia em que se encerra o viver no Mercadão por algumas horas.



O sempre remoçado, Mercado, ancião que subsiste ao tempo e se constituiu numa atração da cidade

1985  
CORDEIRO, Flávio N. Mercado, o romantismo que a cidade  
grande não apaga. Correio Popular, Campinas, 20 jan.



CORDEIRO, Flávio N. Pachola, um bar no folclore literário: salgadinhos, o cartão de visitas. Correio Popular, Campinas, 20 jan. 1985.

Salgadinhos, o cartão de visitas

## Pachola, um bar no folclore literário

Os bares, ao se considerar que o povo faz o Mercado, desempenham um papel importante em todo aquele contexto.

O deixar-se relaxar antes de seguir o caminho, ou mesmo uma breve parada nos estabelecimentos mais antigos, onde velhos amigos se encontram para lembrar o Mercado Municipal de outrora, são rituais que enriquecem o panorama daquele local público. Cansadas após mais um dia de trabalho, ou nos intervalos entre uma e outra atividade, as pessoas se dirigem aos bares, desde que ali se sintam à vontade. Com o passar dos anos, muitos deles tiveram vários donos. No entanto, para quem quer lembrar, há o "Bar do Pachola" (Hermínio Garcia), que não abre mão do prazer de continuar "vivendo no Mercado".

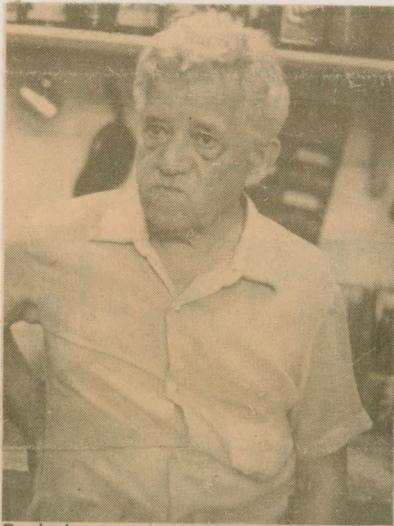
Fazendo questão de manter o seu estabelecimento com as mesmas características de há 66 anos, Hermínio Garcia, conhecido como Pachola, é um testemunho vivo das mudanças que foram efetivadas no Mercado. Como cartões de visita, Pachola e os seus irmãos exibem cervejas "matando de geladas" e os bem feitos salgadinhos. Para os fregueses há sempre um tratamento informal, estando entre eles alguns que são considerados "colegas de infância", devido às várias décadas de frequência "fiel" ao estabelecimento. Boxe 13 do Mercado Municipal, "Bar do Pachola", onde há muita história para contar e a determinação de continuar até o fim, desde que o fim seja

interpretado como o exaurir das forças. Num repente de saudosismo, Hermínio Garcia, que tem 76 anos e desde os 10 está no Mercado Municipal, lembra da linha do trem, do campo de futebol, dos circos, do chafariz e, também, do matagal que ocupavam uma boa parte da área em que está e sempre esteve o Mercado.

"Se feijão fosse cozido com pinga, brasileiro só bebia o caldo". Estes dizeres, que podem ser vistos numa das paredes do "Bar do Pachola", é um dos sinais do espírito brincalhão do proprietário. Ar matreiro, sáti- ra e um jeito simpático de recepcionar e atender a freguesia, são outras características de Hermínio Garcia, que se orgulha de ainda estar ali no seu pequeno mas edificante bar, enquanto tantos outros já desistiram. Para quem se integra ao ambiente do "Bar do Pachola", a despedida é: "Até sempre".

Mas em questão de bar, o Mercado Municipal não deixa a desejar. Há vários, todos eles com uma vasta clientela. Ao longo das ruas que circundam o Mercado, eles são assiduamente freqüentados. Para quem não tem preferência por nenhum em especial, há sempre um cantinho para "refrescar a cuca" e "esquentar a garganta", bebendo uma pinga ou uma cerveja. Segundo os entendidos do local, o que importa não é o teor alcoólico do líquido, mas sim o resultado obtido, que quase sempre é gratificante e relaxante.

CONTEÚDO  
CORDEIRO, Flávio N. Pachola, um bar no folclore literário;  
salgadinhos, o cartão de visitas  
Consejo Popular  
Campinas, 20 jan. 1985.



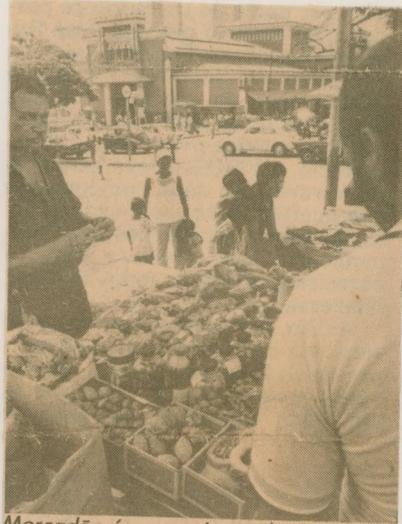
Pachola, uma legenda e pratos  
saborosos



Comércio externo, tradição eterna



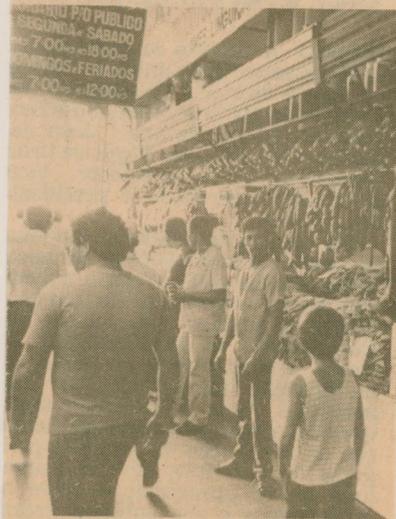
Engraxates, bilheteiros, outro lado  
do Mercado



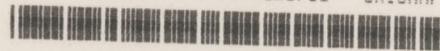
Mercadão é um conjunto de atividades



Opção de compras para as classes  
menos favorecidas



Um estilo de comércio que não  
se apaga



CORDEIRO, Flávio N. Camelôs, constante "prestação de serviço". Correio Popular, Campinas, 20 jan. 1985.

## Camelôs, constante "prestação de serviço"

O comércio é intenso em toda a área denominada Mercado, sendo também marcante a "prestação de serviços", como é o caso do tradicional "lambe-lambe". Os camelôs, agora com a permissão da Prefeitura, se espalham ao redor dos terminais de ônibus, oferecendo ao público o imaginável e o inimaginável. No Mercado, através deste comércio ambulante, consegue-se comprar especiarias, alimentos, jóias e bijuterias, e há quem ofereça inclusive ervas medicinais afrodisíacas. Não há dúvida, portanto, que o Mercado também se caracteriza dentro do contexto social de crise, ali personificado pelo subemprego. Mas os "novos comerciantes" não se acanham e dizem que o importante é sobreviver.

Logo na esquina da rua Ernesto Kuhlmann com Benjamin Constant, encontra-se Severino e Olímpia Lopes, que dizem ajudar o povo a combater os males do corpo com as suas ervas medicinais. "Qual é o seu mal? Venha que a natureza ajuda. Pode escolher", fazem eles a publicidade dos produtos. Àqueles que querem "recuperar as energias", eles oferecem o "afrodisíaco catuaba"; se o problema é tosse, é oferecido o "jatobá"; "anjico" é para a gripe; "jucá" ajuda a combater o diabetes. O casal jura que os efeitos dos produtos foram comprovados durante muitos anos de "experiência prática".

Contudo, é difícil encontrar uma banca que exponha apenas um tipo de produto. Na do Severino, por exemplo, junto com as ervas ele oferece can-

ela, cravo, erva doce e outras especiarias. Cintos, bibelôs, relógios, toalhas, vestuário em geral, produtos de beleza, arroz, feijão, rapadura, mel são alguns dos produtos que integram a miscelânea em que se resume o comércio dos camelôs. A maioria deles deixa claro que não se dispõe a abandonar o negócio para procurar emprego de "carteira assinada".

### Lambe-lambe

Dos muitos "lambe-lambes" que atuavam no Mercado restaram poucos. Quirino de Faria, 84 anos, é um deles. Solteiro, residente na rua Saldanha Marinho, todos os dias, carregando debaixo do braço o seu velho aparelho fotográfico, ele chega ao Mercado Municipal, onde permanece das 7 às 16 horas, quando a falta de luminosidade impede o trabalho.

Embora reclame do "barulho ensurdecedor dos carros", problema não existente em 1939, data em que começou, ele confessa que o desenvolvimento da cidade aumentou o seu lucro. "Assim que foram construídos os terminais de ônibus, o fluxo de pessoas aumentou surpreendentemente", conta o velho Quirino. A crescente evolução da indústria, "que discrimina a arte tradicional", é uma reclamação do Quirino. "Antigamente, eu tirava fotos 3x4, 9x12 e 6x9. Hoje estou limitado nas 3x4, pois já não fabricam há muito tempo o material necessário para o bom desempenho das minhas funções", desabafa Quirino.

Contudo, em meio a todo esse contexto, há também as mãos estendidas dos velhos, das crianças, dos inválidos e dos desfavorecidos. Mas o Mercado — "A Casa do Povo" — não os ignora. Pelo menos é esta a impressão que têm as pessoas que ali trabalham ou vivem o mercado com frequência. Como dizem os homens que vivem e contam a história do Mercado, há de chegar o tempo em que as mãos estendidas não mais farão parte do cenário.